



A DINÂMICA DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET)

Laila Mayara Drebes¹, Cícero Ortigara¹, Felipe Dalzotto Artuzo¹, Willian Fontanive Jandrey¹ e Vanderlei Rodrigues da Silva².

¹Graduandos do Curso de Agronomia pela Universidade Federal de Santa Maria – *campus* de Frederico Westphalen/RS - Brasil. Bolsistas do Grupo PET AGRONOMIA/FW. (laila_mayaraaa@yahoo.com.br)

²Orientador e Professor Doutor do Curso de Agronomia da Universidade Federal de Santa Maria – *campus* de Frederico Westphalen/RS – Brasil. Tutor do Grupo PET AGRONOMIA/FW (vanderlei@ufsm.br).

Recebido em: 06/10/2012 – Aprovado em: 15/11/2012 – Publicado em: 30/11/2012

RESUMO

O Programa de Educação Tutorial (PET) atua sobre a graduação a partir do desenvolvimento de ações coletivas, de caráter interdisciplinar, objetivando a formação de cidadãos com ampla visão do mundo e com responsabilidade social. O presente estudo possui o objetivo de captar a dinâmica interna do Programa de Educação Tutorial, a partir da sua inserção em uma determinada instituição de ensino, e avaliar seus reflexos sobre os próprios petianos, os alunos de graduação em geral e a sociedade local. Trata-se de um estudo qualitativo que teve como objeto de estudo os grupos dos Programas de Educação Tutorial (PET) da Universidade Federal de Santa Maria, campi de Frederico Westphalen e Palmeira das Missões. A coleta de dados consistiu na aplicação de um questionário estruturado de questões abertas, aplicado em agosto de 2012. No total, foram aplicados 20 questionários de forma individual. Na sequência, estes foram sistematizados e avaliados por meio da metodologia de análise de conteúdo. A dinâmica do Programa de Educação Tutorial é bastante flexível e diversificada, sendo que cada grupo sofre influência de fatores locais existentes. O entendimento de PET e o respaldo de suas ações tende a melhorar com a evolução e acúmulo de experiências por parte dos grupos. A maior parte das atividades desenvolvidas pelo grupo são iniciativas dos próprios petianos, e possuem um caráter bastante diverso. A dinâmica do PET reflete sobre os próprios petianos, sobre a comunidade acadêmica e sobre a sociedade, pelo desenvolvimento de um forte perfil profissional, na melhoria da qualidade de ensino e pelas transformações sociais decorrentes das atividades de extensão e da inserção de profissionais de alta qualidade. Entende-se que o PET é diverso, dinâmico e decisivo sendo capaz de gerar, a seu modo, avanços tanto do ponto de vista acadêmico, quanto do ponto de vista social.

PALAVRAS-CHAVE: sociedade, comunidade acadêmica, atividades, habilidades pessoais, transformação social.

THE DINAMICS OF TUTORIAL EDUCATION PROGRAM (PET)

ABSTRACT

The Tutorial Education Program (PET) acts upon graduation from the development of collective actions, interdisciplinary, aiming at the formation of citizens with a broad world view and social responsibility. This study has the objective of raising the internal dynamics of Tutorial Education Program, from its insertion in particular higher education institution, and evaluate its impact on their own "Petianos", undergraduate students in general and local society. This is a qualitative study which aimed to study groups of Tutorial Education Program (PET) of the Universidade Federal de Santa Maria, campi of the Frederico Westphalen city and Palmeira das Missões, city. Data collection consisted of the application of a structured questionnaire with open questions, applied in August 2012. In total, 20 questionnaires were administered individually. In sequence, these were systematized and evaluated by the methodology of content analysis. The dynamics of Tutorial Education Program is quite flexible and varied, and each group is influenced by existing sites. Understanding PET and the support of your actions tends to improve with the evolution and accumulation of experiences by groups. Most of the activities developed by the group are "Petianos" own initiatives, and have a quite different character. The dynamic PET reflects on own "Petianos" on the academic community and the society, the development of a strong professional profile, improving the quality of education and the social changes of outreach and inclusion of high quality professional. It is understood that PET is diverse, dynamic and decisive and able to generate, in their way, advances both the academic point of view, as the social point of view.

KEYWORDS: society, academic community, activities, personal skills, social transformation.

INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Tutorial (PET), vinculado ao Ministério da Educação (MEC), tem como intuito promover nas instituições de ensino superior onde está inserido a realização de atividades que envolvam de forma concomitante ensino, pesquisa e extensão.

Conforme dados do MEC, o PET conta atualmente com 779 grupos distribuídos entre 114 Instituições de Ensino Superior difundidas entre as diferentes áreas do conhecimento e as diversas regiões geográficas do país (BRASIL, 2012). Conforme a Portaria nº 976 de 27 de julho de 2010, o PET apresenta como objetivos: desenvolver atividades acadêmicas em padrões de qualidade de excelência, mediante grupos de aprendizagem tutorial de natureza coletiva e interdisciplinar; contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos de graduação; estimular a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação técnica, científica, tecnológica e acadêmica; formular novas estratégias de desenvolvimento e modernização do ensino superior no país; e estimular o espírito crítico, bem como a atuação profissional pautada pela cidadania e pela função social da educação superior (BRASIL, 2010).

Composto por universitários de excelência (petianos) tutorados por um professor, o PET é responsável pela realização de atividades extracurriculares que

venham a complementar a formação acadêmica dos petianos e atender às necessidades do próprio curso de graduação onde o mesmo encontra-se inserido (DREBES *et al.*, 2012). O PET atua sobre a graduação a partir do desenvolvimento de ações coletivas, de caráter interdisciplinar, objetivando a formação de cidadãos com ampla visão do mundo e com responsabilidade social. Essas competências serão trabalhadas não apenas entre os integrantes do PET, mas também nos acadêmicos do curso de graduação no geral, tendo como estratégia o efeito multiplicador do petiano sobre seus colegas estudantes (BRASIL, 2006).

DANTAS (1995) critica a educação superior no Brasil pelo apego exagerado ao tecnicismo, pela escassez de senso crítico e pela falta de compromisso social, por ser baseada fundamentalmente no processo de memorização passiva por parte do acadêmico. O Programa de Educação Tutorial apresenta moldes que contrapõe essa passividade, pois a indissociabilidade entre os pilares básicos do saber universitário (ensino, pesquisa e extensão), princípio no qual o PET é calcado, favorece a quebra da inércia acadêmica e a formação de profissionais comprometidos com a sociedade.

No entanto, o alcance desses benefícios é mediado por três importantes pontos críticos: a escolha de um tutor com perfil adequado para guiar o grupo, seleção de bolsistas capazes de atuarem como agentes de transformação e um planejamento de atividades de amplo alcance (DANTAS, 1995).

A proposta do PET, se cumprida adequadamente, complementa a perspectiva convencional de educação e ajuda os estudantes a se tornarem cada vez mais independentes em relação à administração de suas necessidades de aprendizagem (DANTAS, 1995). O PET permite que o aluno se dedique em tempo integral a sua própria formação, usando toda a sua criatividade e vivenciando a universidade de forma global e dinâmica (SPAGNOLO *et al.*, 1996). A participação do acadêmico no PET não está condicionada a um projeto de pesquisa, mas a sua permanência na universidade, direcionando sua formação para que este se transforme em um profissional de qualidade ou um bom pesquisador, dependendo da vocação apresentada (SPAGNOLO *et al.*, 1996). 'Os petianos melhoram sua própria formação; os acadêmicos são beneficiados pelo efeito multiplicador de conhecimentos dos petianos por meio de suas ações; e essa melhoria geral na qualidade de ensino, reflete sobre a sociedade.

Embora não falem evidências do bom desempenho e dos benefícios acarretados pelo Programa de Educação Tutorial no Brasil, os resultados alcançados e as transformações alavancadas pelo PET são pouco divulgados e difundidos. Expressar os efeitos do Programa de Educação Tutorial sobre os petianos, a comunidade acadêmica e a sociedade em geral e conhecer o funcionamento dos mais variados grupos PET é uma forma de proteger e incentivar o funcionamento do Programa e, também, de apontar forças e fraquezas.

OBJETIVOS

Captar a dinâmica interna do Programa de Educação Tutorial, a partir da sua inserção em determinada instituição de ensino superior, e avaliar seus reflexos sobre os próprios petianos, os alunos de graduação em geral e a sociedade local.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo que teve como objeto de estudo os grupos do Programa de Educação Tutorial (PET) dos *campi* de Frederico Westphalen e Palmeira das Missões da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Em cada *campus*, há um grupo PET: um do curso de Agronomia e outro do curso de Enfermagem. O primeiro deles é reconhecido pelo nome de PET Agronomia/FW, conta com 17 acadêmicos e está alocado em Frederico Westphalen. O segundo deles é denominado PET Enfermagem UFSM/CESNORS, formado por 18 acadêmicos e situado em Palmeira das Missões. Ambos os grupos foram criados a partir do edital do Ministério da Educação em 2010 e encontram-se em funcionamento desde o mês de dezembro do referente ano. Atualmente, ambos os grupos já passaram pela segunda seleção interna de membros.

Integraram a amostra experimental da pesquisa oito integrantes do Grupo PET Enfermagem UFSM/CESNORS e 12 integrantes do Grupo PET Agronomia/FW, os quais manifestaram livremente interesse em participar do estudo. A coleta de dados consistiu na aplicação de um questionário estruturado de questões abertas, aplicado em agosto de 2012. No total, foram aplicados 20 questionários de forma individual. Na sequência, estes foram sistematizados e avaliados por meio da metodologia de análise de conteúdo, que segundo MINAYO (2010), é um método de leitura exaustiva dos dados e separação dos mesmos conforme temas análogos, denominados categorias analíticas. Foram delimitadas quatro categorias: 1) definição e entendimento de PET pela ótica dos petianos; 2) estrutura e funcionamento; 3) tríade ensino-pesquisa-extensão do ponto de vista funcional; 4) atividades desenvolvidas; 5) perfil dos petianos.

Manteve-se o anonimato dos sujeitos do estudo, identificando-os numericamente de Petiano 1 à Petiano 20.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo foi desenvolvido com 20 membros do Programa de Educação tutorial, distribuídos entre as condições de bolsistas (remunerados) e voluntários (não remunerados), diferenciação esta, que não foi considerada para fins de análise. O Quadro 01 apresenta as características desses acadêmicos.

Entre os petianos em questão, é possível perceber uma predominância de membros do sexo masculino no PET Agronomia/FW e do sexo feminino no PET Enfermagem UFSM/CESNORS. Esta diferença pode ser explicada com base em características históricas dos cursos de graduação de Agronomia e Enfermagem, o primeiro exercido tradicionalmente até os dias atuais por homens, e o segundo, por mulheres. Quanto às idades dos petianos, percebem-se faixas etárias variadas inerentes a presença desde acadêmicos que estão iniciando o curso de graduação até outros que estão beirando a formatura.

Tendo em vista que o surgimento de ambos os grupos PET é recente, estes passaram apenas por duas seleções internas até o momento. Desta maneira, ou o petiano já têm quase dois anos de participação (ingresso no final de 2010), ou apenas alguns meses (ingresso no início de 2012).

QUADRO 01 – Caracterização dos petianos do UFSM/CESNORS quanto a curso de graduação, idade, sexo e tempo de participação. Frederico Westphalen - RS, 2012.

PETIANO	CURSO	IDADE	SEXO	ANO DE INGRESSO NO PET
1	Agronomia	25	M	2010
2	Agronomia	21	M	2010
3	Agronomia	19	M	2012
4	Agronomia	20	M	2012
5	Agronomia	22	M	2010
6	Agronomia	21	M	2010
7	Agronomia	19	M	2010
8	Agronomia	23	F	2010
9	Agronomia	20	M	2012
10	Agronomia	19	M	2012
11	Agronomia	23	M	2010
12	Agronomia	20	F	2010
13	Enfermagem	21	F	2010
14	Enfermagem	--	F	2010
15	Enfermagem	18	F	2012
16	Enfermagem	18	F	2012
17	Enfermagem	19	F	2012
18	Enfermagem	--	F	2012
19	Enfermagem	20	F	2010
20	Enfermagem	21	F	2010

Legenda:

-- / não informou

F / feminino

M / masculino

Conceito e entendimento do Programa de Educação Tutorial: o julgamento prático e participante dos petianos

A partir da vivência do Programa de Educação Tutorial, os petianos o conceituam de uma maneira mais aprofundada do que a própria definição do Ministério da Educação, proposta no seu Manual de Orientações Básicas (BRASIL, 2006), embora não deixe de estar de acordo com a mesma. Esse conceito prático de PET é formado por ideias como: fortalecimento do curso de graduação onde o grupo está inserido; impedimento da especialização prematura do acadêmico; formação de uma comunidade acadêmica crítica, ativa e mobilizada; incentivo contra a evasão de acadêmicos, tendo em vista a melhoria da qualidade de ensino; estímulo às relações interpessoais; formação de acadêmicos com noção de maturidade profissional;

articulação entre teoria e prática; preparo dos acadêmicos para uma prática social transformadora; espaço de aperfeiçoamento, oportunidades e realizações, entre outros.

De forma sucinta e muito perspicaz, um dos petianos envolvidos no estudo resume o PET como “um espaço que possibilita a oportunidade de fazer a diferença” (Petiano 19). Nessa síntese, encontra-se imbuída toda a responsabilidade do Programa de Educação Tutorial como transformador de realidade interna (do próprio grupo PET) e externa (da comunidade acadêmica e sociedade).

É interessante constatar que o PET só passa a ser uma realidade da vida universitária a partir do momento que pelo menos um grupo é inserido na instituição de ensino e suas ações passam a ter respaldo sobre a comunidade acadêmica. A primeira formação de petianos, tanto do PET Agronomia quanto do PET Enfermagem, eram indiferentes a existência do Programa de Educação Tutorial até a inclusão deste em seus cursos de graduação, tendo em vista que foram os primeiros grupos PET criados nos *campi* de Frederico Westphalen e Palmeira das Missões. “Antes de ingressar junto ao PET eu desconhecia a existência do mesmo” (Petiano 20). Isto salienta a importância das ações do Ministério da Educação e das agências de fomento a pesquisa e a extensão, a criar mecanismos específicos de inserção dos estudantes e professores dos novos *campi* das expansões das Instituições de Ensino Superior Federal. Já os petianos ingressantes na segunda seleção, todos já tinham consciência da existência do Programa, pois acompanharam a criação e evolução de grupos PET em sua instituição de ensino, tendo, até mesmo, participado de ações promovidas pelos mesmos.

O PET Enfermagem sempre divulgava nos murais e nas salas de aula da universidade suas atividades, reuniões e projetos. Convidavam os demais estudantes para participarem das atividades [...] e assim despertavam o interesse dos demais em participarem do PET. (Petiano 15)

No entanto, mesmo os acadêmicos que já apresentam consciência prévia da existência do Programa de Educação Tutorial, ao passarem à condição de parte do mesmo, sentem grandes dificuldades em entender e incorporar a filosofia dele: “No início, as informações a respeito do grupo não sanavam as dúvidas, e não havia o entendimento nem ao menos do que realmente era o grupo, porque e para que existia” (Petiano 7). Diante dessa falta de conhecimento frente ao Programa, o acadêmico é levado a buscar se inserir no PET por aspectos superficiais e primários, basicamente: a condição de bolsista, a possibilidade de expansão de currículo, a oportunidade de trabalhar com ensino, pesquisa e extensão de forma integrada e o crescimento pessoal. É importante frisar, que ao contrário do visualizado no estudo de SILVA *et al.* (2009), com ex-petianos de uma instituição da Bahia, os quais não citaram a bolsa como um fator determinante para seu ingresso no PET, entre os petianos avaliados nesta pesquisa, esse fator se sobressaiu. Porém, esse dado não permite afirmar que a bolsa seja determinante para o ingresso, mas leva a crer que seja o maior incentivo e possa vir a definir a permanência dos acadêmicos como petianos ou não.

Embora os aspectos citados anteriormente caracterizem o PET, nenhum deles realmente dá o entendimento real do que é ser um petiano: “Inicialmente, o que me levou a querer participar do PET foi a busca por uma remuneração, pois a princípio eu não tinha informações prévias do que realmente era o PET, o que fazia e em que sentido eram as atividades” (Petiano 7).

Quando se integra a primeira formação de um Grupo PET em determinada instituição, percebem-se, em um primeiro momento, algumas tendências errôneas de ação. A inexistência de um grupo similar como parâmetro de comparação, associada à confusão dos petianos frente sua nova condição, gera ideias em desacordo. Nos grupos analisados, pode-se relatar casos de acadêmicos que achavam que o PET deveria priorizar a execução de atividades voltadas ao público universitário, similar a um promotor de eventos técnicos e científicos. Com o passar do tempo, percebeu-se que para atingir tal meta, necessitavam, primeiramente, qualificar a sua própria formação para só então refletir sobre a comunidade acadêmica geral.

Primeiramente, em meu entendimento, o grupo era uma forma de atender as necessidades dos demais acadêmicos e da comunidade em geral. Hoje, após praticamente 2 anos de participação, em meu entendimento, o grupo PET constitui uma forma de melhorar a formação dos acadêmicos constituintes do mesmo. (Petiano 12)

Outros tinham um entendimento inicial do PET como mais um grupo de pesquisa, similar aos demais existentes na universidade, não observando a particularidade do mesmo em impedir a dissociação entre os três pilares do saber universitário (pesquisa-ensino-extensão): “Meu entendimento era de um grupo de pesquisa, hoje percebo que este grupo é interativo e trabalha com inúmeras áreas” (Petiano 8). Existem casos, inclusive, de atuais petianos que antes de integrar o PET o consideravam de forma depreciativa e individualista, como é possível observar no depoimento do petiano abaixo.

Achava que os membros eram um grupo “fechado”, que não pensavam tanto nos outros acadêmicos e sim só em si mesmos. Hoje vejo que, na realidade, o grupo se interessa mais com os acadêmicos do que com si próprio, em muitas vezes. (Petiano 10)

Embora pareça excêntrica, situação semelhante a anterior também é apontada pelo estudo de SILVA *et al.* (2009), que assinala dificuldades de aceitação do PET e consequentes críticas por parte da comunidade universitária em geral.

O entendimento de PET sofre variações entre universidades, entre grupos PET de uma mesma instituição, e até mesmo entre petianos de um mesmo grupo. Apesar de ser regido por determinados princípios e objetivos, não existem regras de direcionamento. Conforme SPAGNOLO *et al.* (1996), quando o PET foi criado, buscou oferecer flexibilidade, evitando a criação de regras explícitas de como fazer o Programa funcionar em cada caso. Até hoje, a principal base do PET continua sendo sua filosofia de criar um enclave da mais alta qualidade dentro de uma universidade de massa, sem apontar instrumentos e métodos para atingir esse fim. Isso resulta no desenvolvimento dos mais variados tipos de atividades e em grupos com diferentes ênfases e prioridades. Em grande parte dos casos, o entendimento de PET vai evoluindo e passando por transformações à medida que o grupo amadurece e os petianos ganham experiência, se aproximando mais da filosofia base proposta pelo MEC.

Logo ao se ouvir falar do PET, você se pergunta: O que é? Para o que serve? E são através dessas indagações que buscamos o real entendimento de sua finalidade. Eu possuía um breve entendimento do

PET, hoje posso dizer que avancei alguns degraus. Aos poucos vamos aprendendo e compreendendo o PET. Certeza, certeza de tudo ainda não possuo, pretendo com o tempo aperfeiçoar ainda mais meu conhecimento. (Petiano 16)

Inicialmente nos faltava orientações e não sabíamos direito do que se tratava o grupo PET, no entanto, com o passar do tempo e o aprendizado adquirido com as atividades realizadas fomos construindo o grupo, atendendo assim, a ideologia do programa. (Petiano 12)

Estrutura e funcionamento: o parecer dos petianos

Os petianos do Grupo PET Agronomia/FW e Grupo PET Enfermagem UFMS/CESNORS fizeram alguns apontamentos quanto a estruturação do Programa (mínimo de 12 bolsistas coordenados por um único tutor). Para estes grupos PET's uma alternativa válida seria a ampliação do modelo tutorial para mais de um tutor, sendo dois deles um número considerado adequado pelos petianos. Essa ampliação de tutoria representa para os integrantes do grupo "um suporte maior nas tomadas de decisões referentes a todas as atividades realizadas" (Petiano 1), "facilitaria a comunicação bolsista-professor" (Petiano 12) e "ampliaria as possibilidades, além de suprir as eventuais falhas do tutor" (Petiano 17). Diante do exposto, cabe a inferência feita por SILVA *et al.* (2009), de que existe um certo distanciamento entre grupos e tutores, que torna estes últimos incapazes de visualizar dificuldades e oportunidades que, pelos petianos, são consideradas primordiais. O resultado disso é a insatisfação, parcial ou total, dos grupos perante seus tutores.

Esse cenário mostra a importância atribuída pelos grupos PET ao papel do tutor. Para os petianos, o tutor é o líder principal do grupo, o orientador. Fazem parte de suas obrigações direcionar as atividades que serão desenvolvidas, organizar e incentivar o grupo, visualizar fragilidades e potencialidades e equilibrar possíveis excessos e insuficiências. Tal papel, muitas vezes, não é cumprido pelos tutores ou então é prejudicado pela elevada demanda proveniente do PET e/ou pelo envolvimento dos professores tutores com outras atividades.

Percebe-se uma sobrecarga do tutor frente à demanda de atividades e petianos inseridos junto ao Grupo, uma vez que o tutor soma esforços, alternativas, assume uma responsabilização do Grupo além de manter as atividades pré- Grupo PET, o que em alguns momentos, acaba fragilizando o andamento de algumas ações e práticas. Penso, que um tutor e um coordenador levando, assumindo um Grupo é facilitador deste processo. (Petiano 20)

Outra explicação plausível para a insatisfação dos grupos frente a tutoria, é que poucos professores estão familiarizados com a aplicação do método tutorial, e podem reproduzir inconscientemente o modelo de ensino tradicional ao qual foram condicionados, com a única diferença de atuar com um pequeno grupo de alunos (DANTAS, 1995).

Quanto aos demais aspectos estruturais do Programa de Educação Tutorial, os petianos de Agronomia (Frederico Westphalen) e Enfermagem (Palmeira das Missões), os consideram adequados e suficientes. Acreditam que o número mínimo de 12 bolsistas seja ideal para a condução das atividades, soma de ideias e manutenção de um grupo coeso. Além disso, também consideram que a bolsa recebida seja condizente com a realidade profissional dos petianos. Como defendido

por SPAGNOLO *et al.* (1996), o PET é um privilégio cedido para quem está disposto a pagar com um grau de comprometimento muito superior ao que é necessário para se formar apenas com boas notas: moralmente, os petianos pagam sua bolsa com trabalho e esforço adicional.

Os petianos dos campi de Frederico Westphalen e Palmeira das Missões também visualizam alguns problemas de funcionamento do Programa de Educação Tutorial a nível nacional, como a cobrança e fiscalização incipiente por parte do MEC, obstáculos quanto ao acesso ao orçamento destinado aos grupos PET para custeio de suas atividades e a necessidade de alteração do período mínimo para emissão do certificado de participação no Programa (que é de dois anos, mas que deveria ser condizente com o tempo de participação de cada, mesmo se inferior a dois anos). Em nível local, as mudanças requeridas pelos petianos se referem a parcerias para expansão do campo de atuação e para a construção de ações mais sólidas, maior divulgação das ações, aproximação entre petianos e tutor, metas de rendimento individual para cada integrante e desapego da lógica de produção/publicação desenfreada e mal qualificada.

Trabalhando a tríade ensino-pesquisa-extensão: importância, (des)equilíbrio, dificuldades, (in)visibilidade e aceitação

No que se refere a importância dos fatores trabalhados pelo Programa de Educação Tutorial – ensino, pesquisa e extensão - o Grupo PET Agronomia/FW e o Grupo PET Enfermagem UFSM/CESNORS, explicam que buscam conduzir suas atividades de maneira a equilibrar ambos os pilares do saber universitário: “É indissociável. Se um não for trabalhado o PET perde seu sentido. É preciso que os três andem juntos para consolidar e atender os objetivos do PET” (Petiano 13). Esta ideia de equilíbrio é condizente com o proposto pelo Manual de Orientações Básicas do Ministério da Educação (BRASIL, 2006).

No entanto, percebe-se no Grupo PET Agronomia/FW uma valorização especial das atividades de extensão. Essa tendência pode ser explicada através do depoimento dos petianos abaixo.

Acredito que deveria haver um equilíbrio entre esses três pilares, porém, considero o mais importante aquele que é mais falho dentro do curso de graduação. No nosso caso (PET Agronomia), considero mais importante as atividades de extensão, já que existem poucas atividades que caracterizam realmente atividades de extensão dentro do nosso centro, e as que existem são muito pontuais não havendo um resultado efetivo sobre a comunidade externa a universidade. (Petiano 12)

Extensão, pois é essa a que nos coloca frente a frente com a realidade do mundo fora das paredes da universidade, esta é a única capaz de transmitir os problemas do meio externo para que nós possamos organiza-los e solucioná-los. (Petiano 3)

Já no que diz respeito a efetiva realização de atividades, embora ambos os Grupos defendam o equilíbrio entre os fatores, tanto no Grupo PET Agronomia/FW quanto no Grupo PET Enfermagem UFSM/CESNORS, um pilar da tríade ensino-pesquisa-extensão acaba sendo mais trabalhado, se comparado aos demais. No Grupo PET Agronomia/FW se destacam as atividades de ensino, por três motivos principais: a facilidade de execução, a visibilidade que dá ao grupo na universidade

e, principalmente, devido a grande demanda apresentada por parte da comunidade acadêmica.

Em nosso grupo observa-se uma dominância das atividades de ensino, devido ao fato de atendermos principalmente as necessidades apresentadas pelos demais graduandos do curso, buscando complementar a formação acadêmica de todos com assuntos que não são abordados em sala de aula, ou então fortalecer assuntos em que os acadêmicos apresentam dificuldade. (Petiano 12)

Enquanto isso, o grupo apresenta grandes dificuldades em colocar em prática atividades de extensão (mesmo as julgando de grande importância), pois envolvem deslocamento até a residência de produtores rurais, consideração de diferenças sociais, econômicas e produtivas entre os produtores, a conciliação de um horário para as atividades que seja adequado tanto aos petianos quanto aos produtores rurais, entre outros empecilhos.

Dessa maneira, o PET Agronomia/FW acaba priorizando atividades focadas na comunidade acadêmica, em detrimento de atividades destinadas aos próprios petianos e a sociedade. Isso faz com que o grupo seja bastante conhecido e reconhecido dentro da universidade, mas não tenha visibilidade fora dela.

Perante a sociedade o grupo PET é pouco conhecido, pois suas atividades já realizadas foram na maioria das vezes internamente a universidade, e as atividades realizadas fora, levam o nome do curso de agronomia e da Universidade, na maioria das vezes. Perante a comunidade acadêmica o PET é visto como um grupo que busca realizar atividades complementares que venham a facilitar o desempenho acadêmico e profissional dos graduandos. (Petiano 2)

A aceitação da comunidade acadêmica frente as atividades desenvolvidas pelo PET Agronomia/FW é satisfatória. O grupo está sempre aberto a sugestões, e grande parte das atividades desenvolvidas é oriunda de sugestões dos próprios acadêmicos da universidade. Frente a sociedade, a deficiência de atividades de extensão impede avaliar qualquer tipo de aceitação.

No Grupo PET Enfermagem UFSM/CESNORS, por sua vez, a situação é inversa. A maior parte das atividades está inserida no segmento extensão e os motivos apresentados para a execução destas são os mesmos do Grupo PET Agronomia/FW para a maior realização de atividades de ensino: facilidade de execução, visibilidade proporcionada ao grupo e a demanda de escolas, instituições de saúde, grupos de terceira idade, entre outros. Em contrapartida, o PET Enfermagem exhibe grandes problemas para trabalhar com atividades de ensino. Estas existem, mas acabam sendo ineficazes em atrair a participação dos acadêmicos.

Diante do exposto, o grupo prioriza as atividades focadas na sociedade, em detrimento daquelas de foco acadêmico. Isso faz com que o grupo construa uma bela imagem frente à sociedade local e seja muito bem aceito, mas tenha pouca visibilidade acadêmica, como é possível notar no seguinte depoimento: “As ações são muito bem aceitas pela sociedade, porém há uma resistência da comunidade acadêmica, pois não participam das atividades promovidas pelo PET” (Petiano17).

Diante do exposto, percebe-se que muitas das diferenças de direcionamento e de atividades desenvolvidas pelos diferentes grupos PET são oriundas de

características intrínsecas ao próprio curso de graduação onde o PET está inserido, a região de inserção da universidade, a experiência profissional do tutor e aos interesses dos próprios petianos.

PET em ação: o que ensina, o que pesquisa e o que difunde?

DANTAS (1995) defende a riqueza de atividades desenvolvidas pelo Programa de Educação Tutorial. Dentro da tríade ensino-pesquisa-extensão, inúmeras e variadas são as atividades desenvolvidas pelos diferentes grupos. Dentre elas o destaque recai sobre: edição de informativos para a comunidade do curso, docência de minicursos sobre temas relevantes, promoção de eventos científicos ou de temas político-sociais, criação de grupos abertos de estudos orientados por professores ou profissionais em áreas pouco exploradas no currículo formal, atuação direta junto a professores no sentido de mudanças na forma como a disciplina está sendo oferecida ou na avaliação dos alunos, participação em comissões de reforma curricular, procura espontânea de colegas para orientação em trabalhos acadêmicos pelos bolsistas, entre várias outras (DANTAS, 1995).

No que se refere ao pilar ensino, as atividades do PET Agronomia e do PET Enfermagem se destinam aos próprios petianos, aos colegas de curso e a comunidade acadêmica de forma geral.

No Grupo PET Agronomia/FW, a ação mais recorrente acontece no formato de curso de curta duração, divididos em cursos niveladores e cursos técnicos aplicados. Os cursos niveladores são desenvolvidos com o intuito de homogeneizar o conhecimento dos acadêmicos com relação a um determinado tema. Esses temas podem ser referentes a alguma disciplina ou a algum requisito da grade curricular do curso de Agronomia que os acadêmicos apresentam grandes dificuldades, ou então, relativos a algum conhecimento básico para a vida profissional de qualquer acadêmico que precisa ser exercitado e aperfeiçoado. Como exemplos de cursos niveladores, é possível citar o curso do Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa e o de Calculadora Científica. Já os cursos técnicos aplicados buscam atender lacunas curriculares mais específicas e práticas, voltadas à realidade dos profissionais do curso de Agronomia, como por exemplo, o curso de Manejo Integrado de Pragas e o de Licenciamento Ambiental. Todos os cursos, tanto os niveladores quanto os técnicos aplicados, sempre são idealizados e organizados pelo Grupo PET Agronomia/FW. Quando nenhum dos petianos sente-se apto a ministrar a temática de curso decidida, estes recorrem a parcerias com convidados especialistas ou com instituições renomadas.

No Grupo PET Enfermagem UFSM/CESNORS, por sua vez, as ações de ensino também contam com a realização de cursos, como por exemplo, o curso Enfermagem Baseada em Evidência e o de Currículo Lattes, e com a apresentação e debate de artigos científicos. No entanto, a ação de ensino mais recorrente do PET Enfermagem é intitulada “PET Assuntos Gerais”. Com frequência semanal, o PET Assuntos Gerais consiste em uma reunião entre petianos e demais acadêmicos da instituição (é aberto ao público universitário interessado em participar) com o intuito de discutir temas da atualidade e temas de interesse do curso, buscando a apropriação desse conhecimento e a formação de uma opinião crítica sobre o mesmo.

Quanto ao pilar pesquisa, as temáticas abordadas pelos grupos PET são bastante diversificadas. No PET Agronomia, existem pesquisas voltadas: a

determinação do perfil dos ingressantes do curso de Agronomia; ao perfil de pequenos produtores rurais e criação de banco de dados referente a situação socioeconômica dos mesmos através do desenvolvimento de software para a análise das informações; ao próprio Programa de Educação Tutorial. No PET Enfermagem, as pesquisas são referentes: a capacidade funcional e cognitiva de idosos; a saúde da criança e da mulher, com base na vulnerabilidade dessas populações; a visão de profissionais e usuários sobre o acolhimento e o vínculo na Estratégia de Saúde da Família; normas de biossegurança e sua adesão por profissionais da saúde; representações sociais de violência escolar; saúde mental.

Quanto ao pilar extensão, percebe-se claramente que as atividades do Grupo PET Agronomia/FW possuem ênfase no público universitário, enquanto que as atividades do Grupo PET Enfermagem UFSM/CESNORS são focadas na sociedade local.

O PET Agronomia trabalha a extensão através de inúmeras atividades. A Semana da Calourada, ocorrente no início de cada ano letivo, busca mostrar o curso de Agronomia em si para os calouros, através da visualização de laboratórios, grupos de trabalho e áreas experimentais. O Simpósio de Atualização em Agronomia é um evento anual, que reúne profissionais renomados que palestram sobre temas agrônômicos atuais e pouco abordados durante o curso de graduação. O grupo também trabalha com campanhas de conscientização na universidade, relacionadas a manutenção do respeito entre os acadêmicos e educação ambiental. Outras atividades de extensão universitária são: o blog do grupo, que busca manter o público universitário informado sobre as novidades do PET; o Cine PET, que consiste em filmes passados em telões na universidade em momentos de aglomeração e espera, como por exemplo, a semana de ajuste de matrículas; e o paisagismo do *campus*, buscando tornar o ambiente universitário mais atrativo.

O PET Agronomia também possui atividades focadas na sociedade local, mas estas são mais esporádicas e menos sólidas do que as focadas na universidade. Três atividades são desenvolvidas: a difusão de técnicas de compostagem e vermicopostagem em escolas da região de inserção da universidade; a divulgação do curso de Agronomia nas escolas de ensino médio das cidades de origem dos petianos; e o diagnóstico de propriedades rurais locais.

Já o PET Enfermagem, como dito anteriormente, concentra suas ações de extensão na sociedade local, trabalhando em escolas, asilos e grupos de terceira idade. Junto aos grupos de terceira idade, o PET Enfermagem trabalha com ênfase na educação em saúde e na promoção da qualidade de vida. No asilo, as ações são de higienização, promoção do envelhecimento saudável e socialização. Já nas escolas, existem dois tipos de atividade: uma com alunos de ensino fundamental, fomentando o desenvolvimento juvenil, promoção da saúde e prevenção de doenças; outra com alunos de ensino fundamental e médio, para que estes conheçam a universidade e o curso de enfermagem, através de visitas aos laboratórios e demais estruturas do curso. Fora as atividades elencadas, o PET Enfermagem UFSM/CESNORS também realiza programas de rádio relacionados à área da saúde em uma emissora local.

Na Figura 01 constam as notas autoatribuídas pelo petianos as atividades realizadas. De forma geral, é possível perceber que os petianos da Agronomia (1 à 12) atribuíram notas menores do que os petianos da Enfermagem (13 à 20). Enquanto no PET Enfermagem UFSM/CESNORS, a menor nota referida foi pelo Petiano 19 para o pilar ensino (nota 5), no PET Agronomia/FW, houveram inúmeras

notas inferiores ou equivalentes a esta: Petiano 1 para o pilar pesquisa (nota 2), Petiano 2 para o pilar pesquisa (nota 5), Petiano 3 para os pilares pesquisa e extensão (nota 4), Petiano 6 para os pilares pesquisa (nota 5) e extensão (nota 3) e Petiano 10 para o pilar extensão (nota 5). Além disso, entre os petianos da Agronomia não houve nenhuma atribuição de nota máxima (nota 10), enquanto que entre os petianos da Enfermagem, tal nota se repetiu 4 vezes.

No PET Agronomia/FW, percebe-se que o pilar melhor trabalhado, na visão dos petianos, é o ensino. Neste se concentram a grande maioria das atividades do grupo, que lhe dão visibilidade perante a comunidade acadêmica. A nota mínima atribuída as atividades de ensino do PET Agronomia foi 8. Já no PET Enfermagem UFSM/CESNORS, o pilar de destaque pela ótica dos petianos é a extensão. Neste segmento se encontram as atividades de maior aceitação e benefícios sociais. A nota mínima atribuída as atividades de extensão do PET Enfermagem foi 9.

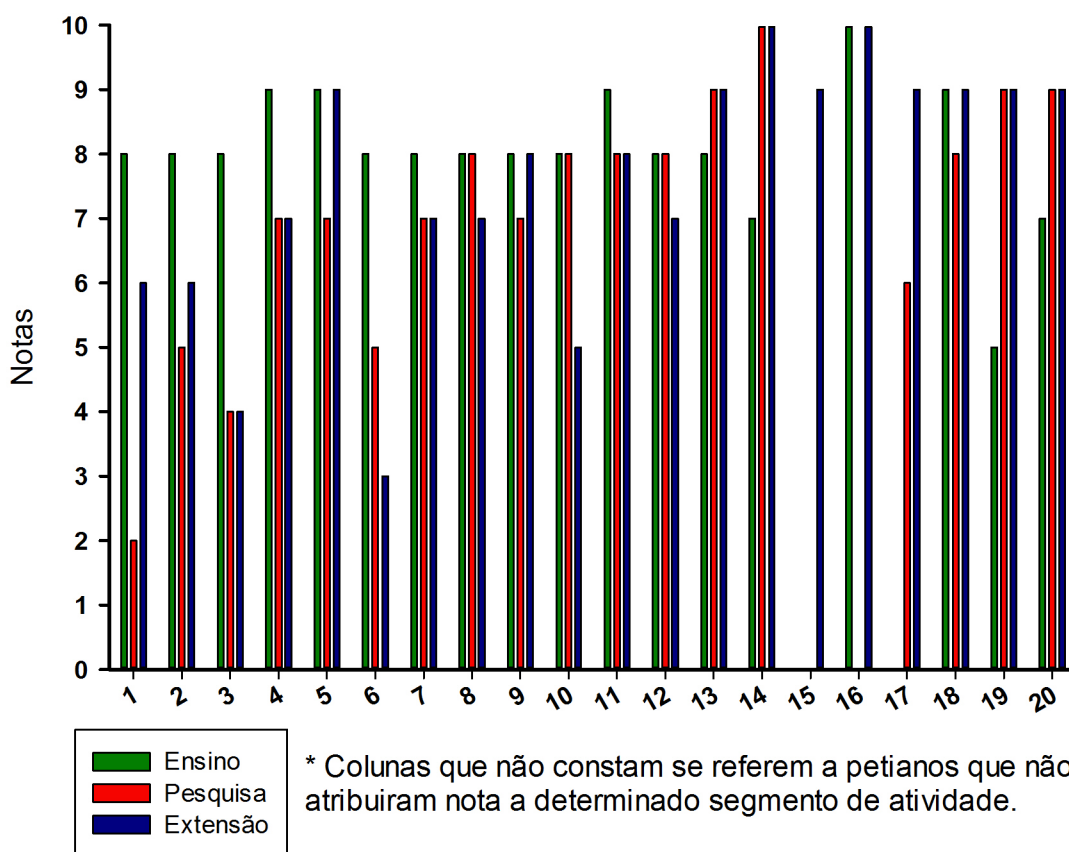


FIGURA 01 – Notas atribuídas pelos Grupos PET Agronomia/FW e PET Enfermagem UFSM/CESNORS as suas próprias atividades de ensino, pesquisa e extensão. Frederico Westphalen - RS, 2012.

Além das atividades elencadas anteriormente, os Grupos PET Agronomia/FW e PET Enfermagem UFSM/CESNORS também destacam outras ações que não se encaixam em nenhum dos pilares da tríade do Programa. Dentre essas atividades, os petianos de ambos os grupos destacam atividades burocráticas e de planejamento, como é o caso das reuniões internas e dos INTERPET's, uma

espécie de reunião entre todos os grupos do Programa da instituição de ensino (UFSM), onde são tratadas pautas diversas a respeito do PET em si, de dificuldades, necessidades de mudanças e maior interação entre os grupos.

Dentre todas as atividades realizadas, ambos os grupos apontaram aquela que é considerada por eles a mais importante entre todas. É interessante constatar que ambos os PET's apontaram uma atividade de extensão como a de maior destaque. O PET Agronomia/FW elencou o Simpósio de Atualização em Agronomia, pois "é o evento de maior amplitude que é realizado pelo Grupo PET, abrangendo o maior público, entre eles acadêmicos, profissionais e produtores" (Petiano 3). Enquanto isso, o PET Enfermagem UFSM/CESNORS elencou seu trabalho junto ao asilo, "pois tem extrapolado os objetivos e perspectivas, bem como há uma valorização da ação pela comunidade assistida, o que estimula cada vez mais o seguimento da mesma" (Petiano 20).

Os petianos por eles mesmos: o antes, o durante... e o depois?

No que diz respeito aos requisitos essenciais de um acadêmico para que este integre com sucesso o Programa de Educação Tutorial e garanta o bom andamento do mesmo, os petianos destacaram três categorias de atributos: 1) habilidades pessoais que o petiano leva para o grupo; 2) habilidades pessoais que o petiano tende a maximizar quando ingressa no grupo; 3) habilidades de relacionamento petiano x grupo.

Na categoria 1 se encaixam atributos como inteligência, criatividade, organização, honestidade, educação, disciplina e entusiasmo. Essa espécie de habilidades pessoais já deve constituir o perfil profissional do acadêmico antes de o mesmo ser petiano. São requisitos sumamente importantes para que acadêmico consiga atender os requisitos básicos para integrar o PET e dar continuidade ao mesmo. Da categoria 2, fazem parte habilidades como responsabilidade, liderança, pró-atividade, senso crítico e objetividade. Essas, o petiano tende a desenvolver quando começa seus trabalhos no PET. O ambiente, o relacionamento com os colegas e as exigências do tutor, são propícios a esse tipo de evolução de perfil profissional. Já na categoria 3, encontram-se características como coletividade, respeito e ética, impostas pelo trabalho em grupo. Sem elas, não há como o PET atingir seus objetivos e cumprir com seu princípio.

De acordo com os petianos da Agronomia e Enfermagem do CESNORS, o Programa de Educação Tutorial agrega inúmeros benefícios a sua formação acadêmica e, principalmente, profissional. Pelos petianos, o Programa de Educação Tutorial não é tratado como uma mera atividade acadêmica, como assistir as aulas ou concluir determinando projeto de pesquisa. É visto como um trabalho, um verdadeiro emprego, e os benefícios de maior destaque estão justamente relacionados a uma aproximação da realidade profissional, como o sentido de organização e promoção de eventos, relacionamento interpessoal, troca de experiências, planejamento de ações, capacidade de comunicação, trabalho em equipe, visão ampla, holística e interdisciplinar e maior contato com a sociedade. E o desenvolvimento precoce de tais experiências e habilidades profissionais é considerado o grande diferencial dos petianos em comparação aos demais acadêmicos.

As atividades do PET exigem um tempo a mais de dedicação em relação aos colegas não petianos, isso faz com que consigamos organizar melhor nosso tempo. A necessidade é maior de leitura, de escrita e comunicação com pessoas das mais diversas áreas, isso faz com que tenhamos maior prática/ facilidade nestes fatores. O currículo aumenta e isso faz com que tenhamos mais visibilidade tanto internamente a universidade como no futuro mercado de trabalho. (Petiano 7)

A formação acadêmica que estamos construindo dentro do grupo PET é bastante diversificada, o que nos possibilita uma concepção mais ampla do ambiente que estamos inseridos e que vamos nos inserir. (Petiano 12)

No PET temos que nos dedicar bastante a nossa formação e como consequência disso têm-se oportunidades que talvez os demais acadêmicos não tenham, pelo fato de não estarem tão envolvidos com sua própria formação. Considerando essa busca na melhora da formação, conseqüentemente iremos construir um currículo diferenciado e por isso quem sabe teremos mais reconhecimento no futuro, já que nos preparamos para isso. (Petiano 15)

Uma das mudanças sofridas pelos acadêmicos no momento que passam a integrar o Programa de Educação Tutorial e se assumem como petianos, se refere a sua relação com os docentes e discentes. Os petianos tendem a melhorar sua capacidade de relacionamento e se tornam referência na comunidade acadêmica, dada a sua posição de “alunos de excelência” (BRASIL, 2006), o que lhes aporta grandes responsabilidades: “Como petiana assumo um compromisso diferente do qual antes eu exercia. Mas não há distinções, muito menos favorecimentos, há uma visão de maior responsabilização” (Petiano 20).

Analisando a influência do Programa de Educação Tutorial sobre o futuro profissional, os petianos foram interrogados quanto a imagem do Programa como um indutor à pós-graduação. Frente ao questionamento, os petianos se posicionaram de forma a explicar que o PET pode sim favorecer o ingresso na pós-graduação, mas não necessariamente será o destino de todos os petianos. O Manual de Orientações Básicas considera o Programa como estímulo tanto para a integração no mercado profissional quanto para o desenvolvimento de estudos em programas de pós-graduação (BRASIL, 2006). A imagem do PET combina melhor com a de um esclarecedor de dúvidas sobre qual carreira profissional seguir, sendo ela acadêmica ou não. Apesar dessa visão de “não indução”, nenhum dos 20 petianos considerados na pesquisa descartou a hipótese de ingressar em uma especialização ou mestrado após a formatura.

Pela formação oferecida pelo programa, os graduandos acabam construindo um currículo bastante diversificado, o que os proporciona uma visão mais ampla das possibilidades de carreira que podem ter. Desse modo, acredito que o PET é na verdade uma forma de percebermos em que tipo de atividades nos encaixamos melhor, sendo estas de ensino, extensão ou pesquisa. (Petiano 12)

O PET oportuniza ampliação da visão dos alunos sobre o mundo, tornando-os talvez mais inquietos em relação as suas perspectivas de futuro, mas isso não significa que seja uma indução a pós-graduação, pois além desta possibilidade o PET também abre outras portas ao aluno. (Petiano 4)

Não colocaria como um “indutor”, mas um “impulsionador”, um “facilitador”, pois a participação em um Grupo PET extrapola os horizontes e possibilidades durante a graduação. (Petiano 20)

Embora os petianos discordem da premissa de “PET como indutor à pós-graduação”, DANTAS (1995) e SPAGNOLO *et al.* (1998) afirmam que o surgimento do PET está estreitamente vinculado a necessidade de qualificar precocemente os futuros alunos da pós-graduação, modelando-os ao longo da graduação.

CONCLUSÕES

Não havendo regras estabelecidas pelo MEC (apenas orientações gerais), a dinâmica do Programa de Educação Tutorial é bastante flexível e diversificada. Cada Grupo PET em particular sofre influência de fatores locais, como características do curso de graduação onde está inserido, região de inserção e princípios da instituição de ensino superior na qual foi implantado, experiência profissional do tutor e interesses e perfil dos próprios petianos.

De maneira geral, é possível afirmar que o entendimento de PET é vinculado à participação: seja do petiano, como integrante do Grupo, seja dos acadêmicos como participantes das atividades desenvolvidas pelo PET, seja da universidade e da sociedade como palco para o desenvolvimento de tais atividades. Onde não há Grupos PET, poucos conhecem o Programa de Educação Tutorial.

O entendimento de PET e o respaldo de suas ações tende a melhorar com a evolução e acúmulo de experiências por parte dos grupos. Os próprios petianos, ao ingressarem no PET não sabem exatamente o que a comunidade acadêmica e a sociedade esperam deles. Nem mesmo a comunidade acadêmica e a sociedade sabem o que esperar do PET no início de sua trajetória. No entanto, com o amadurecimento dos grupos, as responsabilidades são delineadas e as expectativas despertam.

Com o passar do tempo, o conceito participante de Programa de Educação Tutorial, ou seja, o conceito dos petianos, torna-se mais real e adequado do que o conceito teórico proposto pelo Ministério da Educação. Cada Grupo do Programa de Educação Tutorial constrói diante dos princípios propostos pelo MEC, a sua própria definição e trajetória de PET. Para esta “construção participante”, os petianos consideram de suma importância a orientação do tutor. No entanto, muitas vezes, por motivos diversos, os tutores PET não se fazem presentes como deveriam ou gostariam, o que obriga os petianos a serem autodidatas na construção participante de Programa de Educação Tutorial.

Assim, a maior parte das atividades desenvolvidas pelo grupo, são iniciativas dos próprios petianos, e não dos tutores. Tomando por base os grupos analisados, verifica-se que as atividades do Programa de Educação Tutorial são bastante diversas, como por exemplo: cursos, apresentações de artigos, campanhas de conscientização, debates sobre temas atuais, organização de eventos (simpósios), apresentação e divulgação do curso e da instituição em que o grupo PET está inserido, manutenção de páginas na internet, apresentação de filmes, trabalhos diversos com crianças e adolescentes em idade escolar, programas de rádio, reuniões internas, integrações, trabalhos com o público alvo do curso onde o PET está inserido (no caso dos grupos analisados, produtores rurais e pacientes) e pesquisas gerais sobre os mais variados temas.

A dinâmica do Programa de Educação Tutorial reflete sobre os próprios petianos, sobre a comunidade acadêmica e sobre a sociedade. Sobre os primeiros, os resultados são melhorias em suas habilidades pessoais e desenvolvimento de um

forte perfil profissional, tido como referência, tanto para integrar o mercado de trabalho quanto para integrar programas de pós-graduação. Sobre a comunidade acadêmica, o respaldo está na melhoria da qualidade de ensino, através da integração da mesma em atividades que, antes do Programa de Educação Tutorial, não eram desenvolvidas no dado curso de graduação. Sobre a sociedade, o respaldo é reflexo de sua participação em atividades de extensão promovidas pelo Programa de Educação Tutorial e da melhoria do ensino, que em longo prazo, com a inserção dos profissionais de alta qualidade no mercado de trabalho, acarretará transformações sociais.

Por fim, entende-se que o Programa de Educação Tutorial é diverso, dinâmico e decisivo como transformador de realidade interna (do próprio grupo PET) e externa (da comunidade acadêmica e sociedade). Cada Grupo PET tomando por base o seu conceito participante, que não é igual ao conceito de nenhum outro Grupo, e tomando por base as suas atividades, que também são inerentes as suas particularidades, é capaz de gerar, à seu modo, avanços tanto do ponto de vista acadêmico, quanto do ponto de vista social.

AGRADECIMENTOS

Ao Grupo PET Agronomia/FW e ao Grupo PET Enfermagem UFSM/CESNORS, pela colaboração. De forma especial, o nosso sincero agradecimento a todos os petianos que deixaram de lado suas tarefas para responder o longo questionário que resultou nesse estudo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. **Programa de Educação Tutorial – PET, Manual de orientações básicas**. Brasília, 2006. p. 25

BRASIL, Ministério da Educação. **Portaria MEC nº 976, de 27 de julho de 2010**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 16 set. 2012.

BRASIL, Ministério da Educação. **Apresentação PET**. 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 16 set. 2012.

DANTAS, F. O PET e a formação de lideranças acadêmicas e profissionais. **INFOCAPES**, v.3, n. 1-2, p. 18-20, 1995. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/INF1E295.pdf>. Acesso em: 03 set. 2012.

DREBES, L. M, SILVA, G. M.; CORASSA, G. M.; ALMEIDA, H. S.; SILVA, V. R. Programa de Educação Tutorial (PET) e o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa: um estudo de caso. **Enciclopédia Biosfera**, v.8, N.14; p. 1810 – 1820, jun. 2012. Disponível em: <http://www.conhecer.org.br/enciclop/2012a/humanas/programa.pdf>. Acesso em: 04 set. 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org); DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 29 ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. 108 p.

SILVA, V. A.; CRUZ, J. B. R. L.; CAMARGO, C. L. O Programa de Educação Tutorial (PET) como instrumento pedagógico para os alunos de Enfermagem. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 22/v. 23, n. 1, 2, 3, p. 57-66, jan./dez. 2008, jan./dez. 2009. Disponível em: <http://www.portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/4987/3623>. Acesso em: 12 set. 2012.

SPAGNOLO, F.; CASTRO, C. M.; PAULO FILHO, W. Enclaves de qualidade em Universidades de Massa? O Programa Especial de Treinamento (PET) da CAPES. **Ensaio: Aval. Pol. Educ.**, v. 4, n. 10, p. 5-16, jan./mar. 1996. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/ensaio/v04n10/v04n10a02.pdf>. Acesso em: 01 set. 2012.